

ESTUDOS DO I.S.C.A.A. II SÉRIE • Nº 1 • 1995
REVISTA DE PUBLICAÇÃO ANUAL

DIRECÇÃO: Joaquim José da Cunha

COORDENAÇÃO: José Fernandes de Sousa
Virgínia Maria Granate Costa e Sousa

CONSELHO CONSULTIVO: • Comissão Científica das Comemorações
• Professores Coordenadores das Áreas
ou domínios científicos do I.S.C.A.A.

EDIÇÃO E PROPRIEDADE: Instituto Superior de Contabilidade e
Administração de Aveiro

APOIO ADMINISTRATIVO E ASSINATURAS: Biblioteca do I.S.C.A.A.
R. Associação Humanitária dos
Bombeiros Velhos de Aveiro
Apart. 58 - 3800 - Aveiro
Tel.:034)381977•381911;Fax.:28975

Preço deste Nº: 3 000\$00

ISSN: 0873-2019

Depósito legal nº: 922 54/95

Capa: Design. Francisco Espindola

Composição/impressão: Tipografia Minerva Central, Lda./1995

Comemorações do
Centenário do Nascimento do Professor



Jaime Lopes Amorim
(1891-1991)

Jaime Lopes Amorim

Instituto Superior de Contabilidade e Administração de
Aveiro

1992

PALAVRAS PROFERIDAS
pelo
PROF. DOUTOR CAMILO CIMOURDAIN DE OLIVEIRA
Comissão Científica, discípulo e colega do homenageado

Vou ter uma intervenção muito mais ligeira do que esperava, dando assim o exemplo, pedindo àqueles oradores que terão de falar nesta Sessão da manhã que, tanto quanto possível, reduzam também a sua intervenção, sem prejuízo da finalidade que aqui nos traz, que é prestar homenagem a esse grande mestre da Contabilidade que se chamou Jaime Lopes Amorim.

Jaime Lopes Amorim foi, como todos sabem, um grande mestre da Contabilidade em Portugal, e foi, para a época, o maior dos mestres da Contabilidade em Portugal, e nunca haverá mais nenhum que consiga dar o salto, no ensino da Contabilidade, que deu o Prof. Jaime Lopes Amorim; e não haverá mais nenhum, por esta razão: é que ele partiu de muito baixo.

O ensino da Contabilidade, mesmo a nível superior, em Portugal, era muito elementar, e Jaime Lopes Amorim, com a sua docência no velho Instituto Superior de Comércio do Porto, com as suas "Lições de Contabilidade Geral", publicadas em 1929, deu um salto enorme; e, daqui por diante, os saltos que se dão são todos muito pequeninos, em relação ao salto anterior.

Todos nós temos procurado contribuir para a melhoria do estudo científico da Contabilidade em Portugal, mas nenhum de nós poderá dar nunca, o salto que ele deu, porque ele partiu exactamente, praticamente, digamos, do zero, do "quase" nada, e portanto, deu um salto enorme... Agora, os saltinhos são mais pequenos. Foi, portanto, um homem extraordinário, e que, por isso mesmo, estamos aqui a homenagear.

Eu conheci-o muito bem porque fui aluno dele em duas cadeiras, Contabilidade Geral e Contabilidade Industrial, que era como se chamava então, a depois chamada Contabilidade de Exploração, ou Contabilidade Analítica, simplesmente, ou Contabilidade de Custos, que não são expressões exactamente sinónimas, mas enfim, os entendidos percebem o que quero dizer; fui aluno dele nessas duas cadeiras e, depois, por força duma injustiça legislativa que foi praticada, fui colega dele no Instituto Comercial do Porto, e digo que fui colega, porque ele, tendo a categoria de assistente no Instituto Superior de Comércio do Porto, mas regendo as cadeiras, tal e qual como outros professores, como por exemplo Jacinto Moniz Travassos, nas Matemáticas, o Eduardo Severo Maia de Medina e o Marques Dias, nas Químicas — e não sei se me esqueço de mais algum —, eram assistentes que regiam cadeiras num estabelecimento de ensino superior e foram levados a assistentes duma Escola que era médio-superior — era o antigo Instituto Comercial do Porto, portanto; e, como eu também fui convidado para assistente, passámos a ser colegas, por virtude dessa circunstância. Contactei, portanto, com ele como aluno, e contactei com ele como colega no Instituto Comercial do Porto, e tive muitos outros contactos porque se criou entre nós, também, uma certa amizade.

Não vou falar agora — não vale a pena, porque outros o irão fazer ou já o fizeram — do que foi o Prof. Jaime Lopes Amorim para a evolução dos estudos universitários da Contabilidade em Portugal; vou apenas referir, muito ligeiramente, alguns aspectos que me levaram a reflectir sobre a sua vida profissional, e um deles já o referi.

A Contabilidade era ensinada a nível superior, nessa altura — quando ele publicou as suas “Lições” —, nos Institutos Superiores de Comércio do Porto e de Lisboa; era aí que se ministravam os conhecimentos de matéria económica e financeira.

Tinham um regulamento comum — Regulamento dos Institutos Superiores de Comércio de Lisboa e Porto — aprovado pelo Dec.-Lei nº 14 291, de 14 de setembro de 1927 e, portanto, os estudos de matéria económica e de matéria financeira obedeciam a um plano exactissimamente igual para os dois Institutos.

Em 29 publicou Jaime Lopes Amorim a sua principal obra; são dessa época as “Lições de Contabilidade Geral”, e são elas que representam exactamente a entrada da Contabilidade a um nível verdadeiramente científico, no ensino universitário português, sem sombra de dúvida.

Depois, em 1933, é extinto o Instituto Superior de Comércio do Porto; melhor, são extintos os dois Institutos Superiores de Comércio, de Lisboa e do Porto, e é criado então o Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, em Lisboa, portanto, ficando o Porto sem escola nenhuma que a nível universitário ensinasse as ciências económicas e financeiras.

É nesta altura então que o Prof. Jaime Lopes Amorim passa a assistente do Instituto Comercial, como já disse. Publicou muitos trabalhos, que V. Exas conhecem todos tão bem como eu; e publicou — e isto é que acho que tem de referir-se — quando já tinha quase 80 anos de idade, publicou um livro notável que é a “Digressão através do vetusto mundo da Contabilidade”, que também todos conhecem e também já hoje aqui foi referido. É um livro que vale a pena ler de vez em quando, porque tem matéria realmente muito interessante, e em que ele dá a medida — como aliás já tinha dado muitos anos antes, com a publicação das “Lições de Contabilidade Geral” —, em que ele dá a medida da sua extraordinária cultura, não apenas económica, não apenas contabilística, mas sobretudo uma cultura filosófica e histórica, que é notável. Aliás, vamos ter o prazer de ouvir aqui, na sessão da tarde, o Prof. Lopes de Sá, que tem um trabalho também notabilíssimo sobre a obra do Prof. Jaime Lopes Amorim.

Eu queria, ainda falando do Prof. Jaime Lopes Amorim, dizer o seguinte: o Prof. Jaime Lopes Amorim está claro que foi vítima dessa extinção do Instituto Superior de Comércio do Porto, ou melhor, de, nessa altura, não se ter criado, a par do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras de Lisboa, também o Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras do Porto, onde ele teria continuado a sua vida de prof. catedrático, que afinal eram as funções que ele desempenhava na altura da extinção do Instituto Superior de Comércio do Porto. A vida é assim mesmo; e, portanto, ele passou a ser, no Instituto Comercial do Porto, assistente de professores que estavam longe de ter a sua cultura na área da Contabilidade; para passar de assistente a professor teve de aceitar a regência de cadeira da área das ciências económicas, pois creio que foi professor de Geografia, área em que foi também um grande professor, pois sê-lo-ia em qualquer ramo a que se dedicasse.

Foi, também, ilustre colaborador do Instituto do Vinho do Porto, dessa qualidade nos indo hoje falar o senhor Dr. José Ribeiro Pereira que ali muito contactou com o prof. Jaime Lopes Amorim, que, também nessas funções, publicou interessantes trabalhos de natureza económica, que muito o notabilizam. Foi, portanto, um tratadista emérito, foi um grande publicista

de matérias económicas e contabilísticas, principalmente, e foi um grande polemista — e é aqui que o Prof. Jaime Lopes Amorim tem, porventura, uma faceta menos agradável —, porque o Prof. Jaime Lopes Amorim, que era encantador no trato, falava com as pessoas e nós sentíamos-nos muito bem, nada agressivo — nunca o ouvi levantar a voz —, falava sempre muito calmamente, mas a escrever, fazia-o, como eu já escrevi noutra vez, não com uma caneta, mas com um varapau. Ele escrevia com um varapau...

Eu tive uma polémica com ele, a propósito da posição das reintegrações no mapa analítico de balanço, porque ele metia nessa altura as reintegrações numa massa da situação líquida (rectificativa) e eu dizia que não, as reintegrações não podem fazer parte da situação líquida, porque então situação líquida deixaria de ser equivalente a capital próprio. Enfim, a polémica durou uns dois anos, na Revista de Contabilidade e Comércio. Ele, finalmente, alterou aquilo que havia escrito até à 3ª edição dos seus "Elementos de Contabilidade" e, na 4ª, adaptou-se à minha posição.

Mas, quero dizer que o Prof. Jaime Lopes Amorim não me tratou tão mal como a outros; mas, também não me tratou lá muito bem... Apesar disso, e apesar de ter depois adaptado os seus livros à minha teoria, e abandonado a dele, apesar disso, depois, quando me oferecia os seus livros, as dedicatórias eram as mais amigas e as mais encomiásticas. Quer dizer, ele não ficou com o mínimo ressentimento da circunstância de o aluno que se tinha licenciado poucos anos antes — eu não tinha nessa altura trinta anos, escrevia ainda a minha idade com o algarismo 2 na casa das dezenas... —, se "meter" com o grande mestre que era, já nessa altura, e muito considerado, Lopes Amorim; mas não reteve disso o mínimo ressentimento e continuou a dedicar-me palavras muito elogiosas e amigas.

Foi um homem extraordinário. Como homem, como elemento da sociedade, era uma pessoa a quem todos nós reconhecíamos apenas qualidades; não dizíamos, nas nossas conversas sobre Jaime Lopes Amorim, que ele tinha este ou aquele defeito, porque não lhe conhecíamos defeito nenhum... apenas o de bater muito forte, naqueles com quem tinha de discutir, em polémica, as suas ideias.

Eu quero, ao deixar este apontamento, que é um depoimento sobre o meu pensamento a respeito de Jaime Lopes Amorim, agradecer aos Institutos Superiores de Contabilidade e Administração do País, especialmente ao de Aveiro, o terem pegado numa afirmação que eu fiz neste lugar, aqui há onze meses, nas 4ªs Jornadas de Contabilidade de Aveiro, quando ainda estávamos no ano em que se deveria ter festejado o nascimento do grande

mestre que foi Lopes Amorim, porque ele nasceu em 15 de Janeiro de 1891.

Não foi possível, nessa altura, fazê-lo em 91; mas, antes fazê-lo agora, em 92, do que deixar de o fazer... não o fazer.

Quero agradecer, portanto, aos I.S.C.A.'s que colaboraram nesta homenagem, e especialmente àquele que tomou a seu cargo a execução desta sessão de trabalhos, deste dia; e agradecer também a todos a vossa presença, mas especialmente — e vão perdoar-me que eu distinga três pessoas: distinguir o Prof. Lopes de Sá, grande mestre do nosso grandíssimo país amigo, que é o Brasil; e agradecer também a presença aqui dos professores Fernando Martin Lamouroux e Enrique Fernández Peña, os quais eu tenho o prazer de conhecer já há 32 anos, quando estivemos juntos na 1ª Reunião Científica do ITECA, em León, em Espanha, onde tive o prazer de conhecer dezenas de colegas espanhóis e, entre os quais, os Professores Enrique Peña e Fernando Lamouroux. Muito gosto em voltar a vê-los aqui.

Não estive estes trinta e dois anos sem os ver; nós temo-nos encontrado já mais algumas vezes, muito mais com o Prof. Fernández Peña, porque é meu colega aqui, neste Instituto, como professor orientador dos cursos de licenciatura, deste Instituto.

Minhas senhoras e meus senhores: devo ter cometido algumas faltas, deixando de fazer alguma referência, mas peço que me perdoem. Por outro lado, quero dirigir, finalmente, os meus cumprimentos à família de Lopes Amorim e dizer-lhes o quanto realmente estimo a memória do vosso pai e do vosso parente.

Meus senhores, acabei.